XV JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO OESTE BAIANO - 2023

"Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável no Oeste Baiano"

CÍRCULOS LITERÁRIOS: A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Júlia Vitória Guimarães dos Santos[1]

Solange Salete Toccolini Zorzo[1]

INTRODUÇÃO

A partir da obra autobiográfica Infância, de Graciliano Ramos, é possível identificar a importância da mediação no processo de iniciação ao livro. O autor em sua obra revive fatos em que deixa explícita a dificuldade que teve em aproximar-se da leitura, mas coloca em destaque pessoas que foram imprescindíveis no seu desenvolvimento como leitor. Da mesma forma, nas autobiografias solicitadas nas aulas de Língua Portuguesa para os estudantes do primeiro ano do ensino médio do IFBA, campus Barreiras, é possível identificar a presença de incentivadores na construção de cada indivíduo como um ser leitor.

Questiona-se nesse contexto o limite entre realidade e ficção que permeiam a autobiografia. Assim, no ensaio "O pacto autobiográfico" (2008), Philippe Lejeune define a autobiografia como uma "narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, e particular: a história de sua personalidade." (LEJEUNE, 2008, p. 14). E é estabelecido o que Lejeune (2008) chama de "pacto autobiográfico", assegurando ao leitor a

[1] Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Barreiras.

verossimilhança entre a realidade e o que está sendo narrado.

Na obra de Graciliano, o autor estabelece esse pacto através da escrita em primeira pessoa, e relata a partir de então os seus primeiros passos para o mundo literário. A esse respeito, Antonio Candido (2011) destaca que as primeiras experiências com a leitura literária assinalam um meio privilegiado de conhecimento e sua condição de sujeito no mundo.

Acrescido a isso, Candido (2004), define a literatura como toda criação de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, defendendo a ideia de que a mesma é imprescindível para o equilíbrio social, já que se constitui como o sonho acordado das civilizações. Destarte, o crítico literário estabelece a literatura como sendo um direito de todo ser humano.

Nesse sentido, segundo Freire (1980, p.28) “a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida”. Fundamentado na necessidade do indivíduo em relação a leitura literária, Michelè Petit destaca que “o iniciador ao livro desempenha um papel-chave: quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler…” (PETIT, 2019, p.148); é justamente esse papel que os familiares e professores desenvolveram na construção do jovem leitor Graciliano, e de modo similar podem estimular os estudantes do IFBA.

Para Graciliano, o núcleo familiar se mostrou extremamente importante para o seu incentivo. Outrossim, os discentes do IFBA, em seus relatos, destacam a participação dos familiares. Contudo esse incentivo não se restringe ao ambiente familiar, ele ultrapassa os limites parentais e pode estar presente nas relações escolares, onde o docente pode, por vezes, desenvolver o processo de iniciador e/ou incentivador. Posto isso, foram encontrados relatos em que os educadores foram os principais mediadores: “(...) na minha antiga escola, quando estava no 4º ano, tinha muitos projetos para incentivar a leitura” (relato de estudante).

Respaldado na importância da leitura, bem como de um mediador, os docentes possuem grande participação nesse aspecto da vida dos jovens leitores. Todavia, esse é um processo desafiador, levando em consideração que a sobrecarga ao entrar no ensino médio, acaba afastando-os do anseio pela literatura em prosa. Além disso, muitos estudantes destacam que veem a leitura apenas como uma obrigação, e não

como uma necessidade, muito menos uma atividade que pode ser prazerosa. Sendo assim, esse é um questionamento que prevalce em nosso estudo: como a mediação deve ser feita de forma que não se torne maçante e um objeto afastador dos livros.

Assim, através de Infância de Graciliano Ramos e das autobiografias e autoavaliações dos estudantes do IFBA, objetivou-se compreender a influência do mediador no processo de formação do leitor literário, bem como a importância da leitura e como ela se constrói no decurso do tempo desde a tenra idade e principalmente na sala de aula a partir de projetos direcionados ao letramento literário.

METODOLOGIA

Em primeiro plano, a pesquisa se desenvolveu através da leitura e fichamento da obra Infância (1945), de forma a identificar os principais aspectos relacionados à mediação da leitura literária. Em seguida, estudamos textos teóricos que forneceram embasamento no âmbito da leitura literária e da autobiografia. A posteriori, os parágrafos das autobiografias dos estudantes referentes a experiências com a literatura foram lidos e interpretados, de forma a destacar as principais incidências decorrentes de mediação.

Logo, os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo através dos núcleos de significação. De acordo com Aguiar e Ozella (2003, p. 98), esse método específico é importante para analisar os dados de pesquisa qualitativa porque tem por objetivo “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Dessa forma, foi possível identificar os dados obtidos e conferir à pesquisa o respaldo científico necessário para a interpretação dos dados.

A partir dessas pesquisas, iniciamos um círculo literário no IFBA, campus Barreiras, com uma turma de 1º ano, a fim de colocar em prática a mediação literária e ver os resultados dessa influência. Para isso nos baseamos na tese de Cosson (2014 e 2021) sobre Círculos de Leitura e o Letramento Literário.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar da constatação da literatura como sendo algo essencial, na leitura de Infância, é de fácil percepção a dificuldade do menino Graciliano em relação à leitura,

o medo e a resistência aos livros o permeavam e para ultrapassar tais barreiras foi necessária a introdução da leitura realizada por seu pai, a persistência e disciplina provocadas pela professora D. Maria, e a prima Emília o impulsionando a interpretação e a leitura individual. Entende-se então, que houve uma mediação da família e da escola no desenvolvimento do menino nordestino como leitor.

Da mesma maneira que Graciliano necessitou de um iniciador ao livro, os estudantes em suas autobiografias e autoavaliações destacam indivíduos que foram importantes para que houvesse a proximidade com a literatura em prosa. Assim, após entendermos o processo de mediação na vida de Graciliano Ramos fizemos a leitura de mais de 50 autobiografias de estudantes do Ensino Médio do IFBA, com o objetivo de analisar os parágrafos referentes ao desenvolvimento literário de cada indivíduo, onde esses destacavam as suas experiências com os textos desde a infância.

Portanto, compreendendo-se a importância de um mediador literário, e exercendo tal papel no círculo de leitura iniciado pelo projeto, os resultados que se tem obtido vem sendo positivos e acordantes com as pesquisas realizadas, pois os alunos tem desenvolvido sua oralidade, interpretação e escrita, além de demonstrarem interesse em mais obras para lerem e analisarem no projeto.

Assim, espera-se que a pesquisa em questão incentive os jovens, professores e a sociedade como um todo a tornar-se incentivadores e amantes da leitura. Sobretudo, contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de mediadores no campo educacional, mais especificamente no IFBA, campus Barreiras, explicitando a importância do papel docente para que o jovem identifique a leitura literária como indispensável para o seu desenvolvimento educacional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível por meio da pesquisa, identificar a importância da literatura em ambos objetos de estudo: na leitura de Infância (1945), e nos textos autobiográficos e autoavaliativos dos estudantes do IFBA. Foi compreendido também, impasses como o medo do livro que permeiam a vida dos jovens.

Baseado nesse aspecto, foi interpretado que assim como em várias áreas da vida, a mediação encontra-se presente de forma imprescindível na formação leitora, e que a falta desse sistema de apoio pode ocasionar o afastamento e aumentar a

resistência do indivíduo com os livros.

Dessa forma, o presente trabalho destaca o papel das mediações afetivas no núcleo familiar para o gosto pela leitura literária. E foi além, buscou formas efetivas de reduzir as barreiras e levar a leitura literária de maneira acolhedora para a sala de aula. Outrossim, há muito ainda que ser feito. Há necessidade de ações, a partir de políticas públicas e projetos escolares como nossos círculos literários voltados para a formação de leitores. A divulgação desses projetos é essencial para que cada vez mais a implantação de outras ações voltadas para a mediação da leitura literária avance e amplie o gosto e as transformações que essas imersões proporcionam.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 45, n. 155, p. 56-75, mar. 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2003. p. 13-453.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico - de Rousseau à internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: editora 34, 2010. p. 13-304.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 9-205.
PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 7-189.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.